

Mulheres no IFG - um mapeamento necessário.

Farber, Fernanda (IC), Nunes, Geovanna (IC), Santos, Júlia (IC), Pugas, Luiza (IC), Machado,
Luiza Helena Barreira (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI
Câmpus Luziânia
luiza.machado@ifg.edu.br

Palavras Chave: Relações de gênero; Geografia e feminismos; Educação Técnico Profissional; IFG.

Introdução

O objetivo geral deste trabalho é georgrafizar a presença das estudantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio oferecidos pelo Instituto Federal de Goiás no câmpus Luziânia, cursos estes caracterizados por serem da área de exatas, a fim de compreender como as mulheres têm ocupado os espaços de formação profissional técnica. Para isso foi proposto identificar os perfis das meninas nestes cursos com o intuito de compreender as relações de gênero como agentes que constroem o espaço e sua generificação. Dessa forma, buscamos em nossa pesquisa realizar um mapeamento que abrangesse todas as turmas desde a inauguração do câmpus (2010) até o ano de 2018, incluindo até mesmo análise de cursos que já não são mais ofertados no instituto.

Metodologia

Como metodologia, iniciamos na etapa 1 com levantamento bibliográfico para subsidiar a discussão sobre a presença de mulheres na ciência e em cursos tipicamente ocupados por homens, discutimos o espaço e o corpo (Sarmiento, 2019) na perspectiva da geografia (Silva, 2010) para entender as relações espaciais generificadas. Na etapa 2 utilizamos os dados secundários, retirados da Plataforma Nilo Peçanha - PNP que foram complementados com dados da Coordenação de Administração e Apoio Acadêmico ao Ensino - CAAE do câmpus. Optamos na etapa 3 pela aplicação de questionário eletrônico para traçar os perfis das estudantes matriculadas no ano de aplicação (2020). Na etapa 4 foram analisados todos esses dados e, por fim, na etapa 5 são apresentados os resultados para construção do relatório final.

Resultados e Discussão

Destacamos aqui cinco importantes aspectos gerais dos resultados alcançados referentes ao

ingresso: 1) sempre existiu a presença de mulheres nos cursos técnicos integrados ao ensino médio; 2) o curso técnico em química é o que apresenta maior presença de mulheres; 3) o curso de técnico em mecânica foi o que apresentou menor presença de mulheres; 4) o curso técnico de informática para internet apresentou menos mulheres; e 5) o curso técnico em edificações é o curso que apresenta presença equilibrada de mulheres e homens.

Além dos aspectos gerais, tivemos resultados como: as mulheres negras são minorias nos cursos, o motivo pelo qual há maior presença de homem nos cursos de exatas, assédio sexual no ambiente acadêmico e sexismo na educação e no mercado e trabalho, entre outras.

Conclusões

Com o projeto apresentado, conseguimos um levantamento de informações consistentes sobre o câmpus Luziânia do IFG.

Esperamos que o próprio IFG a partir dessa pesquisa realize ações necessárias como: propagandas interativas voltadas ao público feminino, campanhas, palestras em escolas públicas e privadas falando sobre a importância das mulheres nas exatas e seus feitos nesse meio.

Agradecimentos



SARMENTO, J. As inescapáveis geografias do corpo: mobilidade, escala e lugar. In: SARMENTO et al. Geografias do corpo: ensaios de geografia cultural. Lisboa: Figueirinhas 2009

SILVA, Joseli Maria. Geografias feministas, sexualidades e corporalidades: desafios às práticas investigativas da ciência geográfica, **Espaço e cultura**, UERJ, RJ, n. 27, p. 39-55, jan./jun. de 2010